

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FACE À PERSPECTIVA INCLUSIVA: IMPACTO NAS PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIA E QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA¹

CONTINUING PROFESSIONAL TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS ON INCLUSIVE PERSPECTIVE: IMPACT ON THE PERCEPTIONS OF COMPETENCE AND QUALITY OF EXPERIENCE

Milena Pedro de Moraes
Maria João Carvalheiro Campos
Graciele Massoli Rodrigues

*Universidade São Judas Tadeu, Jundiaí, Brasil
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra,
Portugal*

Resumo

A formação profissional contínua na Educação Física Escolar tem um papel essencial face à perspectiva inclusiva no sentido de subsidiar o professor para o desenvolvimento de atitudes positivas. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia de um programa formativo nos níveis de Percepção da Competência e da Qualidade da Experiência de 29 licenciados em Educação Física, em processo de formação contínua, estudantes do 1º ano do curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ciclos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Portugal. Aplicou-se a *Escala de Autoeficácia na Educação Física Inclusiva*, sendo a versão portuguesa do questionário *Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities* em dois momentos distintos, antes e após a realização de uma ação formativa. Os resultados apontam que os participantes demonstram níveis elevados tanto para a Percepção da Competência quanto da Qualidade da Experiência após a realização da ação formativa. Conclui-se que as ações de formação contínua na perspectiva inclusiva são, portanto um importante caminho a ser trilhado a fim de capacitar o professor para o atendimento à diversa demanda escolar em contexto inclusivo.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Formação profissional contínua. Educação Física Inclusiva. Estratégias de Ensino. Autoeficácia.

¹ Agradecimento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Portugal.

Abstract

The process of continuing professional training in school physical education has an essential role on the inclusive perspective in order to support the teacher for the development of positive attitudes. Thus, the objective of this study was analyze the effectiveness of the training program in the levels on the Perception of Competence and Quality of Experience of 29 Physical Education teachers in process of continuous professional training, who are students of the 1st year of the Master course in Physical Education Teaching in the Basic and Secondary Cycles of the Faculty of Sport Sciences and Physical Education of the University of Coimbra, Portugal. The Self-Efficacy Scale for Inclusive Physical Education was applied, the Portuguese version of the Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities questionnaire, at two different times, before and after performing a formative program. The results show that the participants demonstrated high levels for both the Perception of Competence and Quality of Experience after performing the training program. The research concluded that the program of continuous professional training on the inclusive perspective is an important way to be followed in order to enable the teacher to meet the diverse school demand in an inclusive context.

Keywords: Adapted Motor Activity. Continuing professional training. Inclusive Physical Education. Teaching Strategies. Self-Efficacy.

1 Introdução

A formação profissional na Educação Física Escolar tem um papel essencial face à perspectiva inclusiva e a sua relevância é uma das temáticas mais discutidas no contexto escolar, especialmente a formação inicial e continuada com foco na preparação dos professores para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos positivos.

Em Portugal, o processo inclusivo tem sido repensado de forma legal e governamental durante os últimos dois anos com a recente regulamentação sobre a Educação Inclusiva. Porém, apesar de ser considerada uma regulamentação avançada, a formação contínua ocorre de forma incipiente e esta é uma das causas para o sentimento de insegurança docente no contexto inclusivo, sobretudo nas aulas de Educação Física conforme afirmam Campos *et al.* (2015).

O desenvolvimento de atitudes positivas para a efetivação de estratégias de ensino é um ponto crucial a ser considerado e está diretamente relacionado à percepção de autoeficácia do professor e a um processo de formação mais adequado para que a prática pedagógica inclusiva ocorra de forma efetiva (CAMPOS *et al.*, 2015).

De acordo com Bandura (1993), a autoeficácia docente é um componente essencial no processo de ensino e aprendizagem, especificamente quando considerados níveis adequados de autoconfiança e motivação para a promoção de estratégias de ensino diferenciadas e contextos adequados de aula. Assim, o sentimento de autoeficácia docente tem um grande impacto nas atitudes e comportamentos do professor, sendo a percepção sobre o baixo nível de eficácia a principal barreira apontada pelos professores

para o desenvolvimento adequado do processo inclusivo a fim de estimular alunos com deficiência a participar com sucesso das aulas de Educação Física (BLOCK *et al.*, 2013).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar a autoeficácia de Licenciados em Educação Física e aferir o impacto de um programa formativo nos seus níveis de Percepção da Competência e da Qualidade da Experiência.

2 Método

Foram participantes 29 licenciados em Educação Física, em processo de formação contínua no curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ciclos Básico e Secundário na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Portugal. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente à realização do estudo.

Foi aplicada a *Escala de Autoeficácia na Educação Física Inclusiva* (EAE-EFI), de Block *et al.* (2013), sendo a versão portuguesa do questionário *Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities* (SE-PETE-D) (BLOCK *et al.*, 2013); antes e após a realização de um Workshop de Estratégias de Ensino para alunos com deficiências sensoriais.

O instrumento contém 25 itens e analisa o nível de autoeficácia docente em três subescalas: Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) e Deficiência Visual (DV). Cada escala de resposta de autoeficácia para cada item vai de 1 (sem confiança) a 5 (total confiança) sendo correlacionada com as variáveis: Percepção na Qualidade da Experiência e na Qualidade da Competência.

A intervenção consistiu na realização do Workshop sobre Estratégias de Ensino para alunos com deficiências sensoriais, desenvolvido em três sessões de 90 minutos sendo que no primeiro encontro o foco esteve na explanação sobre a caracterização das deficiências sensoriais como definição, classificação, etiologia, implicações, adequações necessárias ao processo de ensino e estratégias de ensino facilitadoras para a inclusão na Educação Física Escolar. No segundo momento foi realizado um circuito composto por seis estações referentes às estratégias de ensino diferenciadas: 1) estratégias instrucionais, 2) estratégias para o ensino prévio, 3) progressão pedagógica pelo aprendizado de parte, todo e parte da ação motora, 4) instrução verbal, 5) análise da tarefa, e 6) movimento coativo, orientação física e tutoria (LIEBERMAN; HAIBACH, 2016; KLAVINA; BLOCK, 2008).

O terceiro momento consistiu na exposição e discussão sobre as estratégias de ensino vivenciadas com a utilização de cenários hipotéticos com informações relativas ao ciclo de ensino dos estudantes, condição de deficiência e comprometimento, atividade motora e a proposição da situação de ensino conforme o exemplo a seguir:

“Manuel é um estudante do 9º ano do Ensino Básico. É cego, apresenta alteração postural pela falta de percepção corporal, tem dificuldades na coordenação motora, equilíbrio estático e dinâmico. Tem dificuldades em locomover-se no espaço de aula com segurança. Gosta de Desporto, porém, em um jogo de equipa como Futebol necessita do material sonoro para o manejo (passes e recepções), além de auxílio para orientação espaço-temporal e pela alteração postural mesmo com alvo sonoro tem dificuldades em localizar-se no campo. De que forma seria correto ensinar Manuel a localizar-se pelo espaço e locomover-se com segurança durante as atividades de Futebol?”

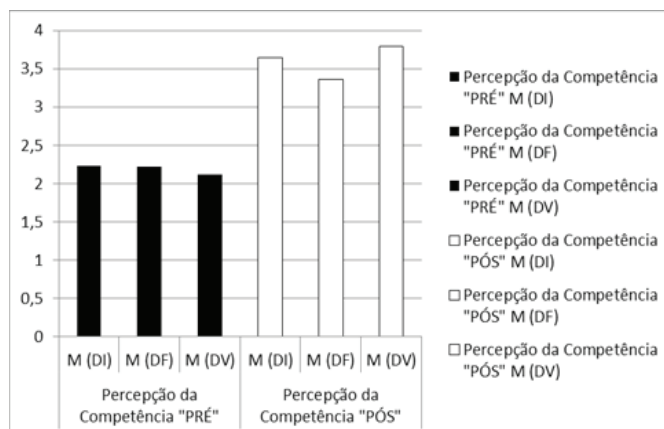
Os professores foram divididos em 12 grupos e cada um destes recebeu diferentes cenários para a elaboração de planos de ensino compostos pela análise da tarefa de ensino e desenvolvidos a partir da adaptação do contexto da aula, das regras da atividade, da instrução e do equipamento com a utilização do modelo “CRIE” (CAMPOS, 2019).

A análise estatística dos dados ocorreu com o *software* “Statistical Package for the Social Sciences” (SPSS 25.0), através do *Teste T - Student* com amostras pareadas com nível de confiança de 95% ($p < 0,05$).

3 Resultados e Discussão

Os dados analisados revelam a importância do processo formativo com ênfase na reflexão e discussão sobre as estratégias de ensino facilitadoras a fim de subsidiar o professor de Educação Física para a atuação docente em contexto inclusivo. O Gráfico 1 expressa os resultados obtidos com relação à Percepção da Competência nas três subescalas analisadas sendo Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) e Deficiência Visual (DV).

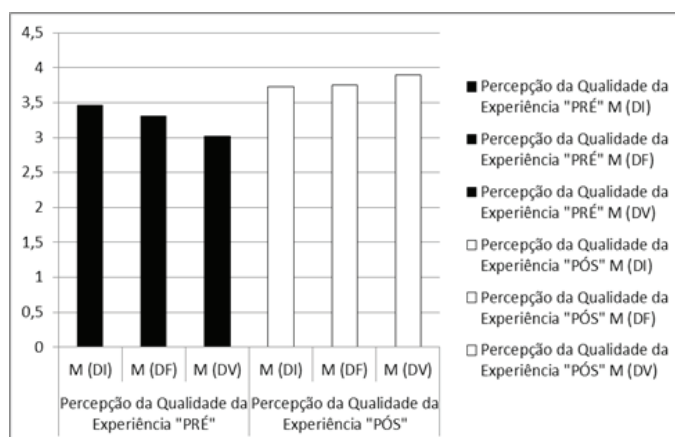
Gráfico 1 - Percepção da Competência “ PRÉ” e “PÓS”



Fonte: elaboração própria

Observa-se no Gráfico 1 que os níveis apresentados pelos professores com relação à Percepção da Competência eram substancialmente mais baixos antes da ação formativa ($M = 2,23$ (DI), $M = 2,22$ (DF), $M = 2,12$ (DV)) quando comparados com os níveis apresentados após a ação ($M = 3,64$ (DI), $M = 3,36$ (DF), $M = 3,79$ (DV)). Estes resultados revelam que os docentes se percebem como mais competentes após a participação no workshop. O Gráfico 2 explicita os resultados com relação à Percepção da Qualidade da Experiência também nas três subescalas analisadas: Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) e Deficiência Visual (DV).

Gráfico 2 - Percepção da Qualidade da Experiência “ PRÉ” e “PÓS”



Fonte: elaboração própria

Para a Percepção da Qualidade da Experiência observou-se que os níveis apresentados pelos professores antes da ação formativa ($M=3,46(DI)$, $M=3,31(DF)$, $M=3,02(DV)$) mostram-se inferiores aos resultados expressos após a realização do Workshop ($M=3,73(DI)$, $M=3,75(DF)$, $M=3,89(DV)$) para todas as variáveis. Verifica-se que a implementação do workshop melhorou, em valores médios, a percepção dos docentes na sua qualidade da experiência no ensino de alunos com deficiência.

Os resultados confirmam a importância sobre o processo formativo para que o professor se sinta confiante ao trabalhar com o aluno com deficiência nas suas aulas de EF e corroboram com o estudo de Reina *et al.* (2016), cujos os resultados ressaltaram valores sobre a percepção de autoeficácia significativamente mais elevados em professores que participaram de programas de formação com a temática da atividade e Educação Física Adaptada e/ou Inclusiva, assim como, professores que obtiveram experiências profissionais e contato prévio com estudantes com deficiência, fomentando assim, o suporte para as ações necessárias para uma inclusão efetiva de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física.

Segundo Fernandes *et al.* (2019), a formação inicial de professores de Educação Física deve oferecer oportunidades para que os futuros professores vivenciem experiências prévias que sejam essenciais para a construção, o fortalecimento e autoconfiança nas competências profissionais para o processo inclusivo na aula de Educação Física Escolar.

Neste sentido, Campos e Neves (2017) afirmam que os professores de Educação Física têm crenças favoráveis ao processo inclusivo de alunos com deficiência e se interessam para que este processo aconteça de forma efetiva, no que ressaltam também Campos *et al.* (2015) ao explicitar sobre os índices de autoeficácia em professores de Educação Física da rede pública de ensino portuguesa, sendo a crença de autoeficácia um componente fundamental para superação de desafios pelos quais passa o processo de inclusão escolar, no qual as percepções do professor tem um papel essencial (NEVES, 2013).

4 Conclusões

As ações de formação contínua na perspectiva inclusiva são um importante caminho a ser trilhado a fim de preparar o professor para o atendimento à diversa demanda escolar em contexto inclusivo e subsidiar o desenvolvimento de níveis elevados sobre a percepção da competência e sobre a qualidade da experiência vivenciada. Por conseguinte, o professor sente-se mais confiante e capacitado para o desenvolvimento de ações equitativas tornando o processo inclusivo mais efetivo. Assim, é necessário que a formação continuada contemple temáticas contextualizadas à realidade escolar e que abarquem as estratégias de ensino para uma Educação Física mais inclusiva.

Referências

- BANDURA, A. Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. *Educational Psychologist*, v.28, n.2, p. 117-148, 1993.
- BLOCK, M.E. *et al.* Creation and validation of the self-efficacy instrument for physical education teacher education majors toward inclusion. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v.29, p. 184-205, 2013.
- CAMPOS, M. J. “CRIE”... Because all children need to play! *Revista da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoa com Deficiência*, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 22-28, 2019.
- CAMPOS, M.J. *et al.* Validação preliminar da versão portuguesa da self-efficacy scale for physical education teacher education major toward children with disabilities. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 2019. No prelo.
- CAMPOS, M. J. *et al.* Exploring teachers’ voices about inclusion in physical education: a qualitative analysis with young elementary and middle school teachers. *Innovative Teaching*, v. 4, Article 5, 2015.
- CAMPOS, M. J.; NEVES, A.F.D. Exploratory study of physical educators’ self-efficacy toward the inclusion of students with physical disability. *Desporto e Atividade Física para Todos – Revista Científica da FPDD*, Coimbra, Portugal, 2017.
- FERNANDES, M. M. *et al.* Autoeficácia docente de futuros professores de educação física em contextos de inclusão no ensino básico. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.25, n.2, p.219-232, 2019.
- KLAVINA, A.; BLOCK, M.E. The Effect of Peer Tutoring on Interaction Behaviors in Inclusive Physical Education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v.25, p.132-158, 2008.
- LIEBERMAN, L. J.; HAIBACH, P.S. *Gross motor development curriculum for children with visual impairments*. American Printing House for the Blind, Inc. Louisville, KY., 2016. Acesso em: 12 set. 2019. Disponível em <https://www.aph.org/files/manuals/GMDC/>.
- NEVES, A.F.D. *A autoeficácia dos professores de educação física face à inclusão de alunos com deficiência motora*. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Coimbra, 2013.
- REINA, R. *et al.* Autoeficacia de profesores de educación física para la inclusión de alumnos con discapacidad y su relación con la formación y el contacto prévio. *Psychology, Society, & Education*, v.8, n.2, p. 93-103, 2016. Acesso em: 12 set. 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/143458220.pdf>

Notas sobre os autores

Milena Pedro de Morais

Ms, Universidade São Judas Tadeu - USJT/ Brasil, milena.educacaofisica@gmail.com

Maria João Carvalheiro Campos

Ph.D., Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra – FCDEF/ Portugal. mjcamos@fcdef.uc.pt

Graciele Massoli Rodrigues

Ph.D., Universidade São Judas Tadeu - USJT; ESEF - Jundiaí/Brasil. masgra@terra.com.br

Recebido em: 19/12/2019

Reformulado em: 20/12/2019

Aceito em: 20/12/2019